

número 7-8 • JULHO-AGOSTO 2019

ESPECIAL LINHAS DE EMPENHO EUROPA
Barcelona 2019
**Peregrinos da nossa época...
nas pegadas de Dom Bosco**

União

Sumário

Uma Ex-Aluna Especial: Madre Antonia Colombo de M. Maghini **3**

Um pensamento para viver

O comentário do diretor
Tornar o silêncio palavra de C. Apolito **4**

No princípio a Palavra *Façam aquilo que vos dirá*

O espírito de Deus flutuava... Gênesis 1,1 **5**

Espírito Santo de A. Martinelli **6**

Santos em caminho
Dorotea a primeira Cooperadora Salesiana de M.B. Olivella **8**

Caminhamos juntos *No Carisma dos Fundadores*

A procura dos valores de G. Patiño **10**

ESPECIAL LINHAS DE EMPENHO EUROPA 2019/21

“Peregrinos da nossa época nas pegadas de Dom Bosco”

Resumo da saudação da Madre Yvonne **11**

Carisma Salesiano e transformação da sociedade europeia de M.A.G. Maimar **12**

Como Dom Bosco e Madre Mazzarello mudaram a minha vida de M.A. Pavon **13**

Também em Barcelona “Ela fez tudo” de L. Pollino **14**

BARCELONA Sensações e impressões **16**

Em BARCELONA nas pegadas de Dom Bosco **19**

Peregrinos da nossa época de D. Castelletti **20**

... nas pegadas de Dom Bosco de L. Motta **21**

Álbum de família em Barcelona **22**

Boas ações de vida experiências de ex-alunos **24**

MOÇÕES FINAIS **27**

As mãos no mundo *Empenho sem fronteiras*

A grande mentira da violência de A. Ciquera **28**

Nem um a menos Onlus - Projetos **29**

Ler é uma aventura

Quo Vadis? escrito por L. Trapassi **30**

A Família torna-se naquilo que és *Explorar o mundo das relações*

Adopção: escolha de amor de R. Messina **31**

Terceiro Milénio *O presente que é já futuro*

Créditos Finais

As mulheres que mudaram a história de C. Mariani **32**

Eu não desperdiço: reutilizo **34**

Editor:

Confederação Mundial
Ex-alunas/os das F.M.A.

Redação:

Director responsável

Concetta Apolito Zecchino

Vice-director

Anna Maria Musso Freni

Grupo redação

A. M. Musso Freni

Cristiana Mariani Casiraghi

Gabriela Patiño

Gianni Radaelli

Laura Pollino Ravarino

Lorenzo Trapassi

Colaboraram neste número:

Antonio Martinelli SDB

Maria Rosa Olivella

Alessandro Ciquera

Raffaella Messina

Serviço gráfica

Cristiana Mariani Casiraghi

Secretaria, administração

e envio

Marta Bovese Ferrari

Giuliana Ceccarelli Mossini

Elena Mattiacci Fioravanti

Traduções:

Ana Margarida Pires: português

Tipolitografia:

Istituto Salesiano Pio XI

Via Umbertide, 11 - 00181 Roma

e-mail: tipolito@donbosco.it

■ o n.º 5-6 2019, è statoo
foi entregue aos correios a 20 maio 2019

■ Este número foi imprimido
no mês de julho de 2019

união . N.º 5-6 . Julho-Agosto 2019 . ano 99.º

Regist. del Trib. di Roma n. 552/97 del 10.10.1997 - nuova serie - Iscriz. R.N.S. ID750

Direção e Redação:

Via Gregorio VII, 133/B int. 4 - 00165 Roma

tel. 06.635692 - fax 06.39375131

e-mail: unionefma@yahoo.it

ccp. **64962004** intestato a:

Confederazione Mondiale Exallieve/i delle FMA

Via Gregorio VII, 133/B int. 4 - 00165 Roma

sito: www.exallievefma.org



Associato
Unione Stampa
Periodica Italiana

Publicação enviada gratuitamente aos associados

Uma Ex-Aluna Especial: Madre Antonia Colombo



Queridas/os,

Enquanto enviávamos o jornal para impressão, chegou-nos a notícia do desaparecimento da Madre Antonia Colombo, uma Ex-Aluna especial.

Madre Antonia Colombo, *Superiora Geral Emérita*, conheceu as FMA no Oratório de Lecco e foi atraída pelo seu estilo educativo e a sua alegria.

Inscreveu-se na Universidade Católica de Milão e como ela próprio escreveu, escolheu a faculdade de direito para *«se tornar advogada e ajudar as pessoas mais pobres a defender os seus direitos humanos. Pensava, naquela altura, na escolha profissional que me permitisse concretizar uma tarefa social ao serviço das pessoas mais necessitadas, especialmente dos jovens que vivem num contexto familiar pobre ou em risco moral»*.

Depois do noviciado em Contra di Missaglia, fez os votos a 6 de Agosto de 1959, no mesmo ano conseguiu a licenciatura em Direito e em 1963, na Universidade Católica de Leuven (Bélgica), a licenciatura em Psicologia Aplicada.

Em 1996, foi eleita Madre Geral do Instituto, depois reeleita para outro sexénio em 2002.

Em 1997, recebeu o prémio Marisa Bellisario com a seguinte motivação: “Pela sua particular sensibilidade pelos problemas femininos, manifestada já nos anos em que foi Presidente da Faculdade Pontífica das Ciências da Educação “Auxilium”, e que inspirou as suas numerosas

publicações, pesquisas e relações com organismos religiosos e laicos empenhados nos temas da mulher, a começar pela educação”.

Na sua animação, Madre Antonia favoreceu o empenho por uma cidadania ativa e promoveu uma modalidade circular de animação, como condição para valorizar os recursos de cada pessoa e como testemunha de comunhão. Encorajou as comunidades educativas a serem laboratórios de vida e de reciprocidade através das relações educativas. Defendeu a importância de educar dentro dos valores de solidariedade para ajudar na construção de uma convivência humana no caminho da civilização do amor e da paz enraizadas nos valores do Evangelho. *Humanizar a cultura e as relações à luz da mensagem de Jesus e do carisma salesiano* não era um slogan para Madre Antonia, mas um empenho específico que identificava a sua missão de Mãe e de guia de formação.

Madre Antonia chegou à meta e agora pensamos nela feliz na alegria de Deus para sempre lembrando-se de todas nós ex- Alunas/os do mundo, de quem gostou muito, sendo ela própria uma ex- aluna.

Que a Madre Yvonne e todas as Irmãs do Instituto das FMA, nos sintam próximas com o afeto e a oração.

Maria Maghini
Presidente Confederal

P.S. Quem tiver uma lembrança ou um testemunho pode enviá-la para: unione@exallieiefma.org

Um pensamento para viver

O comentário do diretor



Tornar o silêncio palavra

Estamos de tal maneira envolvidos no absurdo dos ruídos que falar de silêncio é um paradoxo, é anacreontístico nesta altura onde o próprio homem é produtor de barulho. A estrada, os Centros Comerciais, as nossas casas, as próprias igrejas, às vezes as nossas palavras tornam-se espaços onde o barulho é soberano: precisamos de “ouvir” o barulho e não de “escutar” o silêncio. Da manhã à noite tornamo-nos escravos do barulho e a própria palavra, aquela falada e não a falante, tornou-se barulhenta. Uma canção moderna diz repetidamente “antes de falar pensa, fica só um instante, mais um instante com a cabeça entre as mãos”, é um grito de alarme que nos convida a não deitar fora palavras, palavras, palavras vazias, piegas, banais, produzidas só por um movimento paleatal mais do que das sinapses cerebrais. Temos que recuperar o falar autêntico, mas com a expansão dos barulhos diminuiu a dimensão do silêncio e o homem contemporâneo, com a morte do silêncio, sofreu também a morte da palavra.

Claro que, para educarmos ao silêncio é preciso começar a ficar calados, a disciplinar a língua, mas não chega, porque fazer silêncio não é só não falar. Podemos estar calados e ser barulhentos. Por exemplo, pensemos numa pessoa ao nosso lado que está em silêncio, mas, dentro guarda rancor, ressentimento, este é um silêncio que dói, que tem a dimensão de negatividade. O silêncio não é um vazio, requer um exercício contínuo, um exercício que permite, a quem persevera, de recuperar os valores mais profundos. É no silêncio que nos podemos encontrar a nós próprios e ao nosso verdadeiro eu que está virado para o nosso infinito. Então as palavras que nascem do silêncio são calmas, são bonitas, são verdadeiras, cheias de significado, cheias de Deus. Aprendi a descobrir a beleza do silêncio em Avigliana, uma casa de Espiritualidade Salesiana, onde o nosso Dom Florenzo nos acompanhou durante o retiro a descobrir o silêncio da Criação, o silêncio cósmico que nos permite entrar em sintonia com a transcendência. Uma experiência que nos torna mais humanos e mais divinos!

Fazer silêncio para “escutar” ...

“É mesmo no silêncio exterior, mas sobretudo naquele interior, que ele (Celestino V) consegue sentir a voz de Deus, capaz de orientar a sua vida... Caros irmãos e irmãs não tenhamos medo de fazer silêncio dentro e fora de nós, se queremos ser capazes não só de persentir a voz de Deus, mas também a voz de quem está ao nosso lado, a voz dos outros. (Bento XVI, domingo 4 de Julho de 2010).

Concetta Apolito

No princípio a Palavra

Façam aquilo que vos dirá

O espírito de Deus flutuava na superfície das águas

Génesis 1,1-25

Esta frase magistral traz a esperança de volta e restabelece a ordem destruída pelo caos e pelo mal, para nos lembrar que a ordem em que o homem pode viver, tem origens divinas Transcrito do Evangelho.

ESPÍRITO SANTO a fonte da Santidade

de Antonio Martinelli *



*Não existem só perigos e inimigos no caminho da santidade.
Existem ajudas e apoios seguros para poder continuar rapidamente.
O ponto de referência é o Espírito Santo. Sem o Espírito Santo seria vão o nosso esforço!
A santidade cristã não é antes de mais obra nossa,
mas é fruto da docilidade – desejada e cultivada – ao Espírito.*

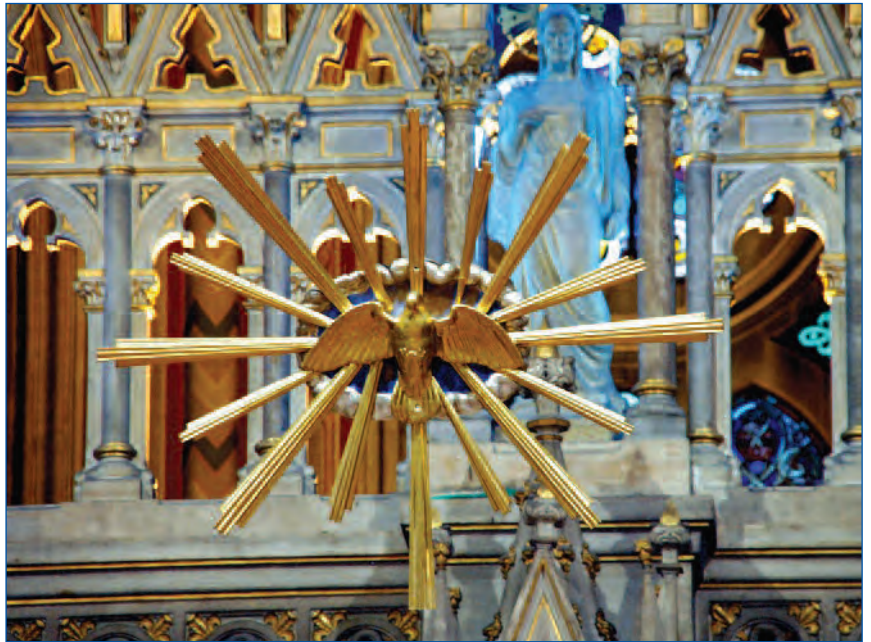
Com o Pentecostes inicia a História da santidade cristã, porque o Espírito Santo é a fonte da santidade, que é a vocação de todos. Desde o dia de Pentecostes até hoje esta santidade, cuja plenitude é Cristo, é doada a todos aqueles que se abrem à ação do Espírito Santo e se esforçam para se tornarem dóceis para com Ele. É o Espírito que nos faz sentir uma alegria plena e vindo a nós abre os nossos corações à esperança e estimula e favorece o amadurecimento interior na relação com Deus e com o próximo.

O Catecismo da Igreja Católica lembra-nos: “Por meio da força do Espírito Santo, nós participamos na paixão de Cristo morrendo para o pecado, e na sua Ressurreição nascemos para uma nova vida; somos membros do seu corpo que é a Igreja, ramos enxertados na Videira que é Ele próprio.

Através do Espírito, todos nós somos chamados a ser participantes de Deus. Começamos a fazer parte da natureza divina mediante a participação com Espírito. Eis porque o Espírito diviniza aqueles nos quais ele se apresenta”.

Portanto a santidade tem a sua última raiz principal na graça batismal, ao sermos enxertados no mistério Pasqual de Cristo, com o qual nos é comunicado o seu Espírito, a sua vida de ressuscitado.

Olho para Maria, exemplo e modelo de santidade para todos os crentes, e à ação do Espírito na sua vida quotidiana.



MARIA, TERRA FECUNDADA PELO ESPÍRITO PARA UMA NOVA CRIAÇÃO

Escreve Mateus: “(1, 18) a origem de Jesus, O Messias, foi assim: Maria, sua Mãe, estava prometida em casamento a José, e, antes de viverem juntos, Ela ficou grávida pela ação do Espírito Santo”.

Os doutores da lei mostram-nos, a propósito do conto de Mateus, a possível ligação lexical com o livro de Génesis, desde o momento em que Mateus quer de facto apresentar “a génesis = o nascimento” de Jesus. Jesus representa o novo Adão; é o homem novo que dá curso à nova história e aliança. Também Lucas (1,35) implicitamente chama o livro de Génesis, onde afirma que “o espírito de Deus soprava sobre as águas” (Génesis 1, 2) com a sua força criadora e vivificante.

Chegou o tempo da nova Criação.

Maria representa a nova terra, que se tornou fecun-

da pelo Espírito de Deus, porque, tornando-se fértil, oferece ao mundo o homem novo.

“Nada é impossível a Deus” (Lucas 1, 37), nem a esterilidade de Elizabete, nem a virgindade de Maria. A intervenção do Espírito vence todos os obstáculos.

O crente recebeu e recebe sempre o dom do Espírito, através dos sacramentos e dos dons do próprio Espírito, para realizar a vocação à santidade. Esquecer o Espírito na própria existência diária é esquecer o empenho que assumimos com o batizado, com a confirmação, com a penitência, com a oração. “Vem Espírito Santo, enche o coração dos teus fiéis e acende neles o fogo do teu amor”.

A parábola do semeador que espalha abundantemente a semente aplica-se corretamente ao Espírito Santo, espalhado no coração do homem: encontrando um terreno fértil florescerá como santidade.

É o Espírito que vindo a nós abre os nossos corações à esperança e estimula e favorece o amadurecimento interior na relação com Deus e com o próximo. É o que nos diz São Paulo: «*O fruto do Espírito é amor, alegria, paz, magnanimidade, bondade, fidelidade, clemência, domínio de si*».

«*O Espírito Santo arrasta-nos, faz-nos continuar em frente no caminho da santidade*».

Papa Francisco exprime-se assim: «Para dizê-lo claramente: o Espírito Santo chateia-nos. Porque nos mexe, nos faz caminhar, arrasta a Igreja para continuar em frente. Queremos que o Espírito Santo nos alivie. Queremos domesticar o Espírito Santo. E isso não está bem. Porque Ele é Deus e Ele é aquele vento que vai e vem e não sabes de onde. É a força de Deus, é aquilo que nos dá a consolação e a força para continuar em frente. E isto chateia. Não pôr resistência ao Espírito Santo: é esta a graça que eu gostaria que todos nós pedíssemos ao Senhor: a docilidade ao Espírito Santo, àquele Espírito que vem de nós e nos faz continuar em frente no caminho da santidade».

MARIA INABITADA PELO ESPÍRITO PARA UMA NOVA PRESENÇA DO SENHOR ENTRE OS SEUS.

Existe uma “presença” de Deus que se manifesta com os sinais das grandes teofanias (cfr. Êxodo 24, 16).

Existe depois uma “presença” que invade a tenda da Demora, preparada pelo desenho do próprio Deus (Êxodo 40, 34 ss.).

Existe uma “presença que já não manifesta a distância e a separação entre Deus e o homem (Êxodo 33, 20), mas a condescendência que torna Deus próximo do seu povo: Ele mora no meio deles (cfr. Deuteronômio 4, 7 e 12, 5).

A etapa definitiva é representada pela “presença” da glória de Deus em Cristo Jesus (cfr. João 1, 14). Deus, invisível e inacessível, em Jesus rende-se acessível, e mesmo que velado pela sua humanidade, tem vários modos para se fazer reconhecer através dos “sinais” que concretiza na sua vida.

Maria está envolvida neste caminho da “presença” de Deus entre os seus, ensombrada pelo Espírito Santo (cfr. Lucas 1, 35).

A santidade é dom e tarefa: confirma-o o evangelista Lucas, contando-nos a história de Zaqueu.

A santidade é acolher Jesus que passa, é deixar-se olhar por Ele fazendo verdades, é acolhê-lo na própria casa, é começar um caminho de conversão do desejo entrando na lógica do dom.

Neste sentido, o desafio é passar da reivindicação da gestão do encontro com Deus à disponibilidade a ser alcançados por Ele e levados por Ele mais para além daquilo que imaginavam.

É deixar agir o Espírito dentro de nós.

MARIA TRANSPARÊNCIA PESSOAL AO MISTÉRIO DO ESPÍRITO

Maria quando chegou ao final do seu caminho com o Senhor Jesus, seu Filho, encontra-se ligada a uma comunidade, aquela do Pentecoste, isto é, ligada à Igreja nascente.

Antes na Anunciação, depois no Pentecoste, Maria para ser colaboradora responsável do Pai e mãe do Filho e dos novos filhos deve fazer-se “transparência pessoal” ao mistério do Espírito, da qual se torna símbolo vivo.

Para conhecer a atividade do Espírito, para discernir os sinais da sua força e da sua esperança escatológica, devemos fixar-nos em Maria.

Não se está em caminho na rua da santidade sem a intervenção e a ajuda do Espírito.

Santos em caminho

DOROTEA a primeira Cooperadora Salesiana

de Maria Rosa Olivella *

A S.ra Dorotea di Chopitea é uma figura central no começo do carisma salesiano em Espanha, concretamente em Barcelona. Certamente que a conhecemos mal.

Hoje temos a ocasião de descobrir esta grande pessoa, esta mulher do olhar profundo e de ação profética. Sem a sua intervenção a cidade não teria sido a mesma.

Algumas notas biográficas

Dorotea di Chopitea e de Villota nasceu no Chile a 4 de Junho de 1816. Pedro Nicolás Chopitea, originário de Lequeito (Vizcaya), emigrou para o Chile em 1790. Casou com Isabel Villota, uma jovem crioula. Formaram uma família rica de bens e virtude cristã, empenhada em usar as próprias riquezas para benefício das pessoas pobres das redondezas. Deus abençoou a casa de Pedro e Isabel com muitos filhos. Dorotea foi uma das últimas a chegar.

Naqueles anos os chilenos começavam a desejar a independência da Espanha, que obtiveram em 1881. Em 1881, depois das agitações políticas que podiam atingir os filhos mais velhos, Dom Pedro decidiu voltar para a Espanha. Escolheu a cidade de Barcelona para se estabelecer e começar uma nova vida. No século XIX, Barcelona era uma cidade em plena expansão industrial (empresas têxteis, metalúrgicas), cultural (modernismo na arquitetura) e espiritual.

Dorotea só tinha três anos quando chegou à cidade. A Rua Montcada, onde a família vivia, e a Igreja de Santa Maria do Mar foram os lugares da sua infância e juventude.

Aos treze anos, aconselhada pela sua irmã Josefina, escolheu como guia espiritual o sacerdote Pedro Naudó que foi durante 50 anos o seu confessor e o seu conselheiro nos momentos mais delicados e difíceis. Foi educada na gentileza, na coragem e na capacidade de separar o coração das “riquezas”. Recebeu a educação que se dava às raparigas das famílias ricas da época.

Em 1832, com só dezasseis anos, casou José María Serra que pertencia a outra família de emigrados do Chile, comerciantes ativos. A família de Dorotea voltou para o Chile, mas ela decidiu antecipar o casamento e ficar em Barcelona. Era uma jovem alta, de caráter forte e decidido e madura. O “*amar-te-ei para*



sempre” jurado pelos noivos diante de Deus desenvolveu-se numa carinhosa e sólida vida matrimonial alegrada por seis filhas: Dolores, Ana María, Isabel, María Luisa, María Jesús e Carmen.

Cinquenta anos depois o Sr. Serra disse: “*O nosso amor cresceu de dia para dia*”.

O trabalho e a boa sorte de José María nos negócios, trouxeram uma notável prosperidade económica à família. Serra foi um dos fundadores do Banco de Barcelona e da importante empresa metalúrgica *La Macchinista Marítima e Terrestre*, em 1855. A riqueza permitiu-lhes construir uma grande casa na Gran Vía em 1870, quando foram destruídas as antigas muralhas da cidade.

Apesar da sua posição social, Dorotea não deixou de viver uma autêntica espiritualidade evangélica, e concretizou uma intensa atividade social para com as classes humildes e em benefício da Igreja.

O seu dia: levantava-se às 5:30 e dedicava algumas horas à oração na igreja do Sagrado Coração. Era organizada e organizadora, ativa e decidida.

Trabalhava sempre, até durante as férias. O dia passava-se entre a casa e o escritório: de manhã, cartas, livros de contas, compras, pagamentos e recuperação de créditos. Planeava a distribuição dos recursos: esmolas, lares, bolsas de estudo... Consumia o almoço com a família e dedicava a tarde a coser lençóis e roupas para os órfãos e criar decorações de igreja. Visitava as direções, as autoridades e os fornecedores responsáveis pelos centros. Finalmente chegava o momento para a leitura e o rosário de joelhos, até às 11 da noite. A sua casa era formada por uma grande companhia familiar: marido, filhas, pessoal de serviço e sobretudo os pobres. Criou uma grande rede de relações.

Dorotea é a senhora da casa e a inteligente colega do marido. Está ao seu lado em todos os momentos e acompanha-o nas viagens à Rússia, a Roma, onde foi recebida pelo Papa Leão XIII.

Os empregados da casa sentem-se parte da família e ela está ao lado deles quando adoecem e dá ordenados superiores ao normal.

Os seus bens: sendo milionária, tornou-se pobre por amor a Cristo e pelos pobres. Empenhava-se nos negócios e nos investimentos porque, se estes funcionavam bem, podia dedicar os bens às instituições sociais. Soube levar avante uma administração rigorosa, com muito sacrifício e empenho. Era poupada e austera, discreta e meticulosa, muito carinhosa, fazia-se amar. Sabia ser discreta, frequentemente ficava no anonimato, não queria ser fotografada.

A vocação: a sua vida foi uma resposta a Deus do mais profundo. Cristo era o centro da sua vida de contemplação amorosa e da sua ação social. De caráter forte e intencional, vivia sempre na presença de Deus. De 1882, depois da morte do marido, até 1891 continuou sozinha a gestão comercial, cansada e oprimida porque queria construir uma Cidade para todos, formar os mais pobres para que se pudessem defender com as suas forças. Tudo por amor aos outros e por amor a Deus.

Com a eficácia da sua gestão e a sua incansável ação e empe-

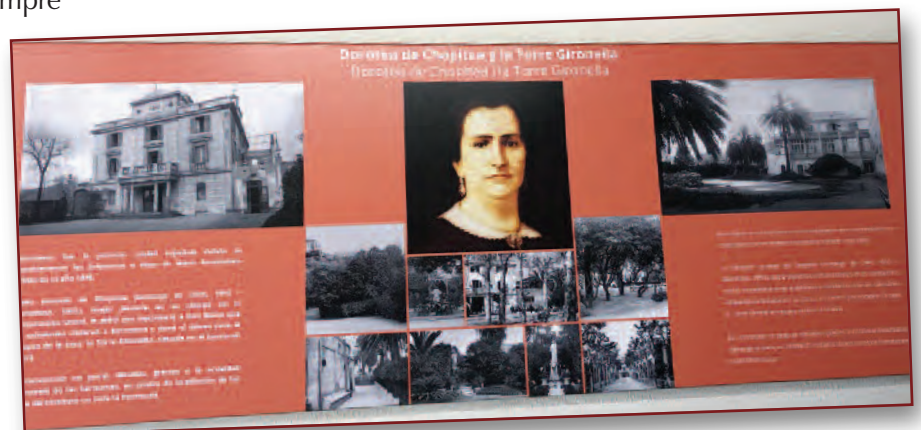
nho, conseguiu pessoalmente pôr a funcionar muitas instituições. Era conhecida como “a mãe dos pobres”.

A sua obra: Dorotea usou dois instrumentos: o trabalho e a fé. Foi uma mulher que olhava profundamente para o ambiente, para as necessidades das pessoas e uma mulher de ação profética porque agia com duas características: não entregava só os meios económicos, mas doava-se a si própria; não dava esmola, mas criava instituições educativas e sanitárias para que tomassem conta principalmente das necessidades educativas e morais dos mais pobres em Barcelona. Fundou os primeiros infantários para as crianças das mulheres que trabalhavam nas fábricas, que morriam prematuramente ou que eram abandonados. Tomava conta da educação e promoção cultural das meninas e das jovens para evitar que as filhas das famílias pobres, por falta de formação, se tornassem jovens da má vida.

Comprou terrenos para construir hospitais, estruturas de trabalho e acolhimento. Fundou igrejas, escolas, oficinas, hospitais. Em especial: uma Igreja dos Jesuítas e três dos Salesianos: Sarrià, Tibidabo, Rocafort; 15 escolas, entre estas, duas geridas pelos SDB e uma pelas FMA; 4 hospitais; 7 residências para crianças, meninas, jovens e idosos.

Na sexta-feira santa de 1891, na fria igreja da Maria Reparadora apanhou uma pulmonite. Tinha 75 anos e perceberam logo que não conseguiria ultrapassar a crise. Dom Rinaldi correu para a sua cabeceira, e acompanhou-a nos últimos momentos. Morreu em Barcelona dia 3 de Abril de 1891, rodeada das filhas, genros e netos. As suas exéquias descansam no santuário Maria Auxiliadora de Sarrià. Foi declarada venerável por João Paulo II a 9 de Junho de 1993.

* FMA



Legenda sobre Dorotea exposto na casa salesiana de Torre Gironella

Caminhamos juntos

No Carisma dos Fundadores



de Gabriela Patiño, FMA *

La ricerca dei valori

O espírito que aprofunda as suas raízes no sistema preventivo e no estilo mornesino manifesta-se com as suas características.

Estatuto diz: a espiritualidade de quem adere à Associação exprime-se na **procura dos valores** que promovem o crescimento da pessoa e contribuem para o desenvolvimento da cultura humana e civil.

Dom Filipe Rinaldi, no início do século XX, por volta de 1900, foi o confessor de muitas jovens mulheres do Oratório das FMA. Havia um pequeno grupo de jovens que vinham ao oratório e que depois de terem recebido a formação e a educação no Oratório queriam empenhar-se, ajudando-se uns aos outros na experiência e na divulgação dos princípios e dos valores recebidos no Oratório.

Este desejo refletia-se no primeiro regulamento da Associação: **“Manter viva a memória dos anos passados no Oratório, encorajando-se a ficar nos bons princípios”**. Estes ainda estão vivos em muitas mulheres e homens que fazem parte da Associação porque foram formados nas Casas das FMA, independentemente das suas origens religiosas, culturais, sociais e étnicas. Querem partilhar, aprofundar e testemunhar os valores humanos e religiosos seguindo o **Sistema Preventivo de Dom Bosco**.

Desta maneira, todos os Ex-Alunos e Ex-Alunas podem, com a própria vida, onde quer que estejam, nas várias esferas de ação: na Igreja, na família, no ambiente de trabalho e de estudo, no mundo político e social, no mundo escolar, no tempo livre e comunicação social, contribuir responsavelmente na afirmação dos valores na qual se baseia a dignidade da pessoa.

Como diz Papa Francisco na Christus Vivit, “É verdade que nós membros da Igreja não devemos ser tipos estranhos. Todos devem poder sentir-se irmãos e próximos, como os Apóstolos, que desfrutavam «do favor de todo o povo» (At 2, 47; cfr 4, 21.33; 5, 13).

No entanto, ao mesmo tempo, devemos ter cora-

gem para ser diferentes, de mostrar outros sonhos que este mundo não oferece, de testemunhar a beleza da generosidade, do serviço, da pureza, da força, do perdão, da fidelidade à própria vocação, da oração, da luta pela justiça e pelo bem comum, do amor pelos pobres, da amizade social” (CV 36).

Todos os valores que aprendemos na casa salesiana e que nos fazem sentir próximos, irmãs e irmãos, em família.

Tenta identificar os valores que te distinguem como Ex-Aluna/o FMA. Que sonho tens como Ex-Aluna/o FMA?

* Delegada Confederal

Ó Pai do Céu, a tua bondade entregou-me a Maria Auxiliadora desde a minha juventude.

Com a sua ajuda maternal tornou-me capaz de enfrentar a vida com a mentalidade de Jesus de amar à sua maneira no Espírito Santo.

Que eu possa concretizar com Maria a tua vontade mesmo nas dificuldades e acreditar sempre, com confiança e esperança, na tua Providência.

Faz com que com a tua ajuda, todas as Ex-Alunas/os vivam os valores salesianos e o empenho batismal.

Ámen

“Peregrinos da nossa época nas pegadas de Dom Bosco” ESPECIAL LINHAS DE EMPENHO EUROPA 2019/21 resumo da saudação da Madre Yvonne



Queridas, desejo que vivam uma profunda experiência de encontro entre vocês, caracterizada pelo espírito salesiano, pela alegria da partilha criada para a vossa vida pessoal e para a vida da Confederação.

Barcelona foi escolhida para pô-los em contacto com a grande santidade salesiana em todas as suas formas. Barcelona recebeu Dom Bosco em 1886, dando-lhe honras triunfais porque soube reconhecer nele o apostolado dos jovens trabalhadores, o homem todo em Deus e todo nos jovens, especialmente dos mais pobres. **Para além disso, Barcelona é a cidade de Dorotea De Chopitea**, a primeira Salesiana Cooperadora a quem começaram o processo de beatificação. Durante a guerra civil espanhola a presença salesiana sofreu um grande número de mártires.

Por fim, a cidade tem uma lembrança monumental da visita de Dom Bosco: o templo do Sagrado Coração, no topo de Tibidabo.

Encorajo-vos a viver as visitas que vos serão proporcionadas como uma peregrinação. A tarefa que vos espera nestes dias é apaixonante e requer trabalho, ao querer conjugar o carisma salesiano com a realidade da sociedade europeia de hoje.

Vêm de toda a Europa, e cada uma traz consigo humores, medos, esperanças e sonhos que atravessam o próprio país. Não falo só da dimensão política e económica, mas aquela relativa à identidade cristã comum, e antes disso, da cultura grega e românica, a primeira que percebeu o valor da pessoa humana.

Não podemos negar que somos europeus. Esta consciência incentivou os pais fundadores da União Europeia, convencidos que só um laço forte entre todos os países do continente poderia afastar novas

guerras e favorecer o crescimento pacífico de todos.

A cultura europeia reúne sensibilidade e valores diferentes, para além da presença de povos de origem diferentes. Temos que considerar isto e muito mais, para elaborar as linhas de empenho.

Os ambientes onde temos de ter cuidado à parte social hoje em dia são muitos e diferentes, em especial ligados aos territórios e à sua história, à evolução política, ao acolhimento ou não das migrações, à integração ou não de quem veio para a Europa à procura de condições de vida menos difíceis.

O carisma salesiano adapta-se bem a esta tarefa: cada uma pode olhar à sua volta e questionar-se como contribuir para tornar os jovens menos pobres, garantir fraternidade e apoio para quem vive nas margens, favorecer a aprendizagem da cultura, da promoção social e do trabalho.

Temos indicações importantes, como aquelas dadas pelo Papa Francisco: a *Laudato si'*, que nos chama a empenhar-nos a tomar conta da casa comum; o *Amoris laetitia*, que nos lembra o empenho para com a família e por fim a Exortação apostólica *Christus vivit*, que nos leva para o coração do campo preferido de Dom Bosco e de Madre Mazzarello: a educação das novas gerações.

Desejo-vos terem olhos e coração que saibam ver as necessidades e procurar juntos respostas que envolvam as pessoas e que as façam sentir protagonistas, permitindo-lhes valorizar os próprios recursos.

Que a Auxiliadora, que sempre acompanhou a missão da Família Salesiana, vos acompanhe na vossa pesquisa e vos mostre o caminho a propor à Associação para os próximos anos.

CARISMA SALESIANO E TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE EUROPEIA

Resumo da relação da Ir. Maria Angeles Garcia Maimar

Decorre o septagésimo aniversário da Declaração dos Direitos Humanos. A reflexão sobre este texto ajudar-nos-á a contextualizar o momento histórico que estamos a viver e a perceber a atual transformação da sociedade europeia.

Com a Declaração Internacional dos Direitos Humanos garantia-se pela primeira vez a todos os homens o reconhecimento dos direitos inalienáveis da pessoa humana válidos em todo o mundo e em todas as épocas históricas, que devem ser reconhecidos, aceites e promovidos.

No final da Segunda Guerra Mundial, os estados fundadores da União Europeia concordaram objetivos e aspirações comuns para escrever este texto, para realizar um mundo onde fosse possível a convivência baseada em aspirações de paz, desenvolvimento e de respeito recíproco. Estas aspirações, estes direitos, hoje não são respeitados e não constituem pontos de referência para execução do poder político. **É preocupante o aumento da violência e dos conflitos em muitos países.** A violação dos direitos hoje, leva aos conflitos de amanhã; violação que muitas vezes deriva

do medo do outro, do estranho, do receio de perder benefícios pessoais. Na Europa nascem movimentos extremistas e populistas juntamente com perigosas nostalgias nacionalistas.

O Papa recrimina que não é tempo de construir trincheiras, mas de trabalhar para realizar o sonho dos Pais fundadores de uma Europa unida e coesa, comunidade de povos que desejam partilhar um destino de desenvolvimento e de paz; a paz exige amor pela verdade e criatividade. A União Europeia poderá manter-se fiel á sua palavra pela paz se mantiver a esperança e a capacidade de se renovar para responder às necessidades e às expetativas dos seus cidadãos, se souber enfrentar o problema dos grandes fluxos migratórios que muitas vezes acabam em tragédias humanitárias.

A Europa deve tomar a sério as motivações destas mudanças de massa, no respeito de cada povo, cultura e pessoa, favorecendo o desenvolvimento integral do homem.

Não há violência que encontre justificação na religião, lembra Papa Francisco.

Como Dom Bosco e Madre Mazzarello, somos chamados a promover os direitos dos marginalizados e dos esquecidos. O centro da nossa missão educativa deve continuar a ser os jovens, com as suas dúvidas do sentido da vida. Como Família Salesiana oferecemos a educação integral da pessoa, como resposta às chamadas da Igreja, da sociedade, pela promoção e a defesa dos Direitos Humanos.

O nosso carisma pede-nos para conjugar o Evangelho com a História, nas periferias existenciais, educando ao respeito, à atenção por cada membro de uma comunidade.

Nas periferias existenciais, onde é mais evidente a degradação, a educação qualifica-se como preventiva, trabalhando em rede com os organismos sociais. Os jovens de hoje, como nos tempos de Dom Bosco, precisam de uma mão amiga que os guie à descoberta de Deus e do seu projeto de felicidade para cada um de nós, de alguém que tenha confiança neles.

Somos, portanto, convidados a abrir os olhos para além das nossas quatro paredes, a não olhar a vida pela varanda, a não ter medo de ser rejeitados, a incarnar o carisma vivendo o sistema preventivo.

Que seja este o nosso caminho de santidade.



A estátua de Dom Bosco no jardim da casa de Sarrià

COMO DOM BOSCO E MADRE MAZZARELLO MUDARAM A MINHA VIDA

Resumo da relação de Maria Angels Pavon



M. Angels Pavon, salesiana cooperadora espanhola, professora e psicóloga, fala da própria experiência de voluntariado, que começou na Ludoteca de Sant Boi, e continuou no centro Dom Bosco.

Empenhada desde a adolescência na luta pelos valores da justiça e da solidariedade, fascinada pela obra dos Salesianos, que viviam o desafio de Dom Bosco ao serviço dos necessitados, M. Angels identifica os pontos fortes do carisma, que condicionaram as suas escolhas de vida:

Sentido positivo da vida, vinda da alegria que nasce de dentro, da convicção de sentir-se amados, aceites, pertos de Deus e em paz. Com esta certeza pode-se olhar para o futuro na esperança que a transformação positiva seja possível, trabalhando com os jovens e concretizando com eles a mudança.

Acolhimento incondicional. O carisma ensina a acolher as diferenças sociais e de origem, mas também as situações de vida mais duras, para conseguir mudá-las. A experiência vivida no centro salesiano de Sant Boi ensina como, através da comunidade,

podemos tomar conta de famílias que vivem situações de pobreza, de doença, de droga, e, juntas, levar à mudança.

Espiritualidade em comunidade. A proposta salesiana de santidade é para viver em grupo, laicos e Religiosos juntos. A comunidade ajuda a interpretar a vontade de Deus para cada um de nós e a realizar o Reino aqui, hoje. A comunidade salesiana cria uma rede de apoio nos momentos difíceis.

Formação. A formação ajuda a encontrar as razões da nossa fé. O caminho de formação, o reencontrar-se, permite aos jovens descobrir a própria vocação, o projeto de Deus para a nossa vida. Ajuda a desfazer as dúvidas, a conhecer si próprio, a encontrar propostas adequadas às várias idades.

O sentir-se chamados por Deus dá um novo sentido ao carisma salesiano. A minha família partilha as minhas escolhas e eu não posso deixar de agradecer quem veio antes de mim e quem agora me acompanha, despertando em mim o grande tesouro da fé.

TAMBÉM EM BARCELONA  **“Ela fez tudo”**
A Basílica de Tipidabo

de Laura Pollino *





BARCELONA

Sensações e impressões

Quando me propuseram participar nas jornadas de Barcelona como **representante “jovem”** devo dizer que comecei por sentir-me honrada por tal proposta, mas com o aproximar-se da data da partida, também um pouco preocupada. Questionava-me qual poderia ser o meu contributo para um evento de tal nível que se propunha a trabalhar as linhas de empenho europeias para o próximo biénio... logo eu que só sou presidente de uma pequena União há pouco tempo.

Mesmo assim senti desde logo a Graça destes poucos dias: do acolhimento das minhas companheiras de viagem no aeroporto, aos sorrisos de quem, em várias línguas, nos recebeu na residência Marti Codolar, a cada momento organizado na melhor maneira para que pudéssemos aproveitar ao máximo. **Tive a possibilidade de conhecer a realidade salesiana presente em Barcelona** e a forte pegada deixada também naquela terra por Dom Bosco, mas sobretudo toquei com a mão aquele espírito de família salesiana que, apesar de sermos de sítios, idades e formações diferentes, permitiu-me verdadeiramente sentir-me em casa.



Não sei qual contributo eu tenha dado, mas **estou certa que o tesouro que levei para casa tenha um valor inestimável** e sobretudo fez-me sentir o quanto eu não estou sozinha nesta viagem, mas posso contar com o apoio e a força de uma comunidade viva!

Claudia

Desde de manhã, indo visitar o Templo do Sagrado Coração de Tibidabo, fomos invadidas por uma grande emoção, não só pela beleza arquitetónica do Templo, mas sobretudo porque voltámos atrás no tempo, quando **o nosso Santo com o seu carisma, a sua genialidade e a sua providência** conseguia concretizar os seus sonhos, confiando só na Divina Providência.

Dom Bosco veio a Barcelona para recolher as ajudas que serviam para completar a igreja do Sagrado Coração em Roma; não só obteve isso, como foi convidado a fundar institutos salesianos masculinos e femininos em terras espanholas. **Já passaram muitos anos, mas aqui**



continua-se a sentir a presença salesiana.

A maior alegria foi ver que as casas desejadas pelo nosso Santo ainda estão ativas e a funcionar, graças à frequência de muitos estudantes. As escolas de vários níveis funcionam em cheio, sempre com o mesmo espírito salesiano: “Da Mihi animas, coetera tolle”.

Um obrigado a Dom Bosco que soube apanhar o comboio certo no momento certo.

Agora que é preciso, entre nós, existirão outros que vão apanhar o comboio certo no momento certo? Confiamos na Divina Providência e na ajuda dos nossos Santos protetores.



Franca, Fabiola e Giusy

Uma bela aventura, ir a Barcelona para reencontrar-se e trabalhar juntas para o futuro! A organização permitiu-nos um passeio muito interessante através da cidade, mas os nossos dias foram enriquecidos pelas **intervenções das Ex-Alunas de vários estados europeus** que contaram as suas experiências na vida do dia-a-dia, com capacidade e abnegação para com as pessoas necessitadas.

Estas são as boas ações, intervenções voltadas para assistir e ajudar as pessoas que estão em dificuldade. Como aquela contada por uma Ex-Aluna da Escola M. Auxiliadora de Valência. Existem mulheres, esposas e mães que, mesmo seguindo a própria família, conseguem dar assistência às mulheres emigrantes

que se encontram em situações de dificuldade. **As Ex-Alunas da escola Maria Auxiliadora de Valência** e alguns membros da ADMA coordenam cursos de formação para a colocação no mundo do trabalho a estas mulheres a quem dão os primeiros conhecimentos, mas também ajuda para adquirir competências para a convivência intercultural, para aumentar a sua autoestima. **Dedicam-se há já 18 anos ao acolhimento,** ao desenvolvimento de um programa organizado, de uma oportunidade de trabalho, monitorizando as inserções para avaliar as condições de trabalho. No final do percurso as participantes também obtêm um certificado de acreditação que, com a inscrição no curso, pode ajudar a obter a autorização de residência.

Uma outra atividade que me marcou foi a da

União de Rossana,

na província de Cuneo.

A Associação das Ex-Alunas/os encarregou-se de continuar a missão das FMA que já não estão no território desde 2005, primeiro através das inscrições no registro regional de voluntariado para a promoção da cultura, da educação e



da instrução permanente e empenhando-se a seguir alguns percursos para satisfazer as necessidades de vários grupos etários através de projetos ad hoc.

Começa-se pela preparação ao catecismo, à preparação dos animadores para o oratório, aos serviços na Paróquia, à solidariedade, ao teatro, às festas sociais, às atividades com os reformados, visitas, torneios e por aí diante. Estratégias estas que estão a dar ótimos resultados seja na relação com os jovens seja nas atividades de grupo. **Vivendo com eles, no conhecimento são mais valorizados os seus talentos** e têm mais cuidado nas relações. Os adolescentes aprendem a ter confiança nos seus animadores e a perceber o que significa a gratidão.

Os animadores com mais de 18 anos empenham-se também em formar os mais jovens e a torna-los autónomos. **Esta escolha de vida responsável**, mas de sacrifício, ensina também a cortar momentos do dia já cheios de empenhos escolares e obter grandes satisfações.

Especial e forte foi o testemunho da União de Alassio que em 2003 abriu uma clínica de enfermagem gratuita para “tomar conta” no dia-a-dia de todos aqueles que não conseguem pagar a assistência médica. As Ex-Alunas, com voluntários e três enfermeiras, preocuparam-se em formar os associados, acompanhando os doentes e as suas famílias com espírito de caridade. **Com o tempo tornou-se também num “Centro de Escuta”** onde as pessoas mais frágeis sentem-se “em casa”. A assistência, a escuta e o amor com o qual se intervém são típicos do carisma salesiano.

Ouvir estas experiências fez-nos refletir e fez-nos perceber que ninguém constrói o futuro isolando-se. Como disse a irmã Luisa Miranda: “... **uma missão demasiado grande para vivê-la sozinho**, quem quer seguir-me saiba que também tem de caminhar nos espinhos”. A partilha dos valores, isto deve ajudar a encontrar maneiras para viver na nossa época; é a nossa vez de sermos pais do nosso futuro e não filhos do nosso passado.

As experiências contadas esclareceram aquilo que a sociedade espera de nós. Os projetos que tiveram sucesso são aqueles que se inserirão dentro das realidades vivas de crianças, de jovens e de adolescentes; onde é necessário estar presentes com a capacidade de educar e de dar amor.

Então na Associação são precisas novidades para desenvolver novas estratégias, sem por isso deixarmos se encontrar dificuldades, mas continuar com fé, alegria e esperança.

É importante ESTAR PRESENTE! A sociedade precisa de nós, da presença de pessoas dispostas a pôr-se em jogo gratuitamente, ao serviço dos mais fracos como fizeram durante toda a vida Dom Bosco e Madre Mazzarello.

O Encontro terminou: as Ex-Alunas despediram-se com entusiasmo e com a verdadeira vontade de trabalhar nas linhas de empenho nas próprias realidades, mas já temos um encontro marcado; o de 2021!

Franca Piromallo

Vice-Presidente da Federação Sagrada Família
Milão Bonvesin



especial linhas de empenho EUROPA

EM **BARCELONA** ... NAS PEGADAS DE DOM BOSCO

Da esquerda: A casa onde morou Dom Bosco – A varanda onde falava às pessoas – Interior do Colégio – Escola salesiana dedicada a Doroteia de Chopitea – Celebração na capela – Irmã Gabriela com o acompanhante do colégio de Sarrià, Joseph Maria Maideu SDB



PEREGRINOS DA NOSSA ÉPOCA

A celebração da Missa da manhã em espanhol com algumas partes em italiano, dizer e ouvir orações em várias línguas, fez-me sentir parte da Igreja universal.

A peregrinação começa de manhã com o tempo nebulado. Visitámos a aldeia de Sarrià e a casa “Can Prats” dos Salesianos onde Dom Bosco viveu um mês. Nos anos da guerra civil (1936 – 38) houve uma terrível perseguição religiosa contra a Igreja. Morreram mártires 31 salesianos e 2 FMA. Nesta casa foi construída uma capela onde os Salesianos se reuniam a rezar para que estes massacres acabassem.

Continuámos o caminho para Torre Gironella, a primeira casa oferecida às Filhas de Maria Auxiliadora na Espanha pela Dona Dorotea de Chopitea. A chuva fazia-nos companhia enquanto chegávamos ao cimo do Tibidabo, posição que, com a magnífica Igreja do Sagrado Coração, contribuía para parecer ainda mais majestosa. É possível subir “ainda mais alto”, quase cruzando o olhar com o rosto de Cristo que estende os braços e está ao centro do campanil. Parece levar no céu com os braços abertos sobre a cidade de Barcelona, mas recebe em si todos os pecados do mundo. Tibidabo significa “Vou-te dar”, inspirado no “local” onde Jesus foi tentado pelo Diabo pela terceira vez.

A construção do templo começou em 1902 e acabou em 1961; Dom Bosco quis dedicá-lo ao Sagrado Coração.

Na sexta-feira à tarde, graças a duas experiências, aprofundamos o tema “carisma salesiano e transformação da sociedade europeia hoje”; ao fim dividimo-nos em grupos de trabalho, trazendo de volta à assembleia as considerações a que chegámos.

Por fim, na manhã de sábado, não podíamos não visitar a Sagrada Família, templo em constante construção e importante símbolo da religiosidade espanhola, obra-prima do arquiteto Gaudí, que dedicou 16 anos da sua vida à sua construção. Foi uma descoberta maravilhosa, com uma guia local. Não é possível explicar com palavras a beleza dentro e fora da Igreja, que tem cinco naves, todas com predomínio vertical.

Gaudí, arquiteto genial, cristão praticante, de certeza que nesta obra se inspirou em Deus. Em Julho de 2010 abriu-se em Roma o processo para a sua beatificação.

Daniela Castelletti

Presidente da União de Legnano SS. Martiri



... NAS PEGADAS DE DOM BOSCO

Debaixo do olhar da Auxiliadora, com a invocação: “vem, espírito de Dios, sobremí, me abro a tu presencia, cambiarás mi corazon”, começa o Encontro das Linhas de empenho europeias na linda residência de Marti Codolar, oferecida pela família de Marti Codolar a Dom Bosco durante uma sua viagem e agora sede dos nossos irmãos salesianos em Barcelona.



O espírito tem de soprar forte nestes três dias de permanência, porque ao trabalho estão Ex-Alunas que chegaram de várias partes da Europa: Itália, França, Bélgica, Eslováquia, Polónia, Espanha e Portugal, como “Peregrinos da nossa época ... nas pegadas de Dom Bosco”.

O objetivo do encontro é interessante e requer esforço. Trata-se de encontrar a resposta de como conjugar o carisma salesiano com a realidade europeia de hoje e redescobrir a dimensão social.

Dos grupos de trabalho do Encontro tirámos as moções finais, entre as quais está o ponto: “*ouvir os jovens...*” que nos toca, especialmente, pelo carisma salesiano ao qual nos inspiramos e que decidimos viver no dia-a-dia.

O ponto 67 da exortação apostólica *Christus vivit*, diz: “*os jovens são a nossa terra sagrada a partir de um olhar que deve mudar e maturar para eles*”. Chamados por vocação para ter um olhar de amor sobre os jovens, somos convidados pelo Papa Francisco a partir de um olhar de quem é pai, (e também mãe) e guia, para reconhecer e individuar percursos onde outros não vêm senão paredes ou perigos e tudo isto, indo para além das aparências.

De um olhar pode nascer uma escuta, da escuta... podemos esperar uma participação nos projetos que valorizam os talentos doados a cada um. “*Assim é o olhar de Deus Pai, capaz de valorizar e alimentar os rebentos de bem, semeados no coração dos jovens*”.

Podemos pôr-nos todos ao serviço de uma Europa nova? Claro! Com Olhos e coração que sabem ver as necessidades das pessoas e com elas procurar respostas, aqui onde estamos, onde vivemos e trabalhamos, na vocação que nos foi confiada. Olhos atentos à Criação, o coração à família, aos jovens, atenção a todas as realidades que devem sempre ocupar o primeiro lugar na sociedade a começar sempre em nós, com ações movidas sempre por boas intenções.

Então, as palavras que bem conhecemos: “*a ti as entrego*” nos acompanhem na procura quotidiana de estradas para propor e traçar juntas com todas as Ex-Alunas da Europa.

...um bom ponto de partida!

Lorena Motta

Presidente da Federação Lombarda
Sagrada Família Milão





Álbum de família em **BARCELONA**



BOAS ACÇÕES DE VIDA

De ITÁLIA Rossana

Criada nos anos Sessenta, a União de Rossana, tem-se, desde Setembro de 2005, depois da partida das FMA que tiveram que fechar a casa, encarregado de continuar a missão educativa salesiana mornesina, dividindo-se em grupos de atividade no território, para responder às exigências das várias idades, com: Organização de vida oratoriana nas festas e durante a semana, com formação dos animadores, férias de verão no mar e na montanha, realização de espetáculos. Organização de festas sociais, como a Passagem de Ano, lanches de solidariedade, jantares de amizade com outros grupos de voluntariado, iniciativas de solidariedade e de apoio para idosos e lares.

Atividades de catequese e vários serviços na Paróquia; atividades recreativas para reformados e de solidariedade missionária. Muitas Ex-Alunas jovens fazem serviço de voluntariado também fora da paróquia e noutros países.

Criação e manutenção de relações com todos os associados, com um importante objetivo: encontrar os jovens, interessá-los, valorizá-los, envolvendo-os em iniciativas de bem.

Graças ao contributo da Região de Cuneo e do CSV foram realizados projetos interessantes, para criar malabaristas e especializados nas artes circenses, produção de um filme com o dialeto da região, onde participaram atores amadores de todas as idades, para mostrar a realidade das terras de Cuneo, a seguir à guerra. Através da dança e do espetáculo os jovens participam, e são-lhes transmitidos valores como o dever do acolhimento, o sentimento do perdão, a ação missionária do crente. Neste percurso compreende-se que para dialogar com as outras idades é preciso aceitar o passar dos anos, dando exemplos de alegria e de empenho no serviço gratuito para Cristo.

Ocorre valorizar os jovens, através de encontros de oração pessoal e comunitária, estimulá-los para que se empenhem na programação das iniciativas.

É importante criar um espaço depois do Crisma, laicos e religiosos juntos, para manter unidos os gru-



pos de adolescentes e responder às suas perguntas. Temos saudades das FMA, fazem muita falta, mas queremos continuar pelo caminho que elas traçaram, mantendo-nos em contacto com as instituições, das Ex-Alunas e da Família Salesiana.

ALASSIO: POMOS O CORAÇÃO...

Dom Bosco chegou a Alassio em 1869, a pedido do pároco, Francesco Della Valle, e da Administração da Câmara. A casa de Alassio foi a primeira que ele fundou fora do Piemonte.

Foi no dia 20 de Setembro de 1870. Alassio tornou-se numa meta de descanso e de trabalho. Em 1876, chamadas por Dom Bosco, chegaram as FMA, que durante muito tempo não tiveram uma casa própria, mas trabalhavam como suporte para os Salesianos. A União das Ex-Alunas nasceu em Alassio dia 12 de Novembro de 1971, e desde logo classificou-se como instituição jovem, dinâmica e muito ativa, com encontros periódicos, atividades filodramáticas, distribuição de dons aos pobres, visitas aos doentes. O slogan que a caracteriza é "Tomar contar...". A União é concebida como espaço para criar laços, construir o sentimento de pertença à Associação criando um espírito de família. Torna-se assim uma casa onde VIVER, construindo relações, CONTAGIAR adultos "perdidos" para reaproximá-los à fé, COMEÇAR atividades juntos, ajudando-se uns aos outros.

É dedicada especial atenção aos jovens, que querem ser ouvidos com o coração aberto, realizar juntos projetos de solidariedade. Com os jovens percorre-se um caminho de formação permanente através de encontros, momentos recreativos abertos também às famílias e experiências de acompanhamento dos doentes. Em

2003 nasce o que podemos definir a obra-prima da União: a clínica de enfermagem **Milena Gazzano**, intitulado a uma presidente da União que faleceu prematuramente, uma das idealizadoras do projeto. Funciona em locais oferecidos pela Câmara, a clínica oferece prestações de enfermagem e curas gratuitas para todos, graças a uma rede de voluntariado que envolve enfermeiros, Ex-Alunas, Ex-Alunos e outros grupos de voluntariado. Também é sobretudo um centro de escuta onde o paciente sente-se o centro de tudo. A motivação que anima os voluntários é a de manter comportamentos de verdadeira caridade, estando ao lado das pessoas e das suas fragilidades, fazendo própria a chamada de Madre Mazzarello: “Tenham uma grande caridade, amem-se umas às outras”.



Da **ESPAÑA**: **VALÊNCIA**

Em colaboração com as FMA, com a ADMA e grupos de voluntários, numa casa salesiana, as Ex-Alunas de Valência realizam um projeto de acolhimento-integração e promoção humana para mulheres migrantes, provenientes de várias zonas da África e da Europa de leste.

As destinatárias do projeto são mulheres migrantes entre os 18 e os 65 anos de idade, com poucos recursos pessoais e económicos, vários níveis culturais e interesses pela formação.

As atividades são articuladas em vários níveis:

- 1) Inscrição e acolhimento, através de uma relação pessoal diária de diálogo e conhecimento recíproco.
- 2) Conhecimento dos elementos básicos da culinária, da limpeza da casa,

da organização do trabalho doméstico, tomar conta dos idosos e dos doentes, conhecimento de medicamentos e das várias terapias.

- 3) Criação de oportunidades de trabalho, através do conhecimento das ofertas do mercado, em relação às capacidades e às possibilidades de cada uma delas, também em relação às exigências individuais de horários e de transportes. Às participantes é dado um atestado de participação, que, mesmo não sendo oficial, dá a possibilidade de obter uma autorização de residência.

- 4) Nesta fase de follow up avaliam-se as condições das migrantes depois da colocação nos vários locais de trabalho, considerando o número dos pedidos consoante o número das pessoas colocadas, as condições gerais de trabalho e a possibilidade de continuar o mesmo.

As voluntárias empenhadas neste tipo de serviço muitas vezes também o financiam. O apoio das FMA é muito válido dando locais e assistência diária, o da ADMA que também participa com um apoio financeiro.

O projeto é publicitado, através da distribuição de panfletos, em várias instituições e paróquias. O pedido de ajuda cresce continuamente, para além das nossas possibilidades de satisfazer todas.

VALDEPENAS: Projeto **SONHOS**

Porquê **SONHOS**? Porque somos herdeiros de grandes sonhadores: Dom Bosco e Madre Mazzarello. Para reunir os 159 sonhos de Dom Bosco e realizar o sonho de fazer com que todas as crianças e adolescentes cresçam e sejam felizes de se torna-



rem pessoas autênticas. O nosso projeto baseia-se no Sistema Preventivo, com uma proposta educativa focalizada na pessoa e na presença ativa dos educadores. O projeto, que começou no ano escolar 2009/2010, na fundação Valsè das FMA para dar uma resposta às situações de risco e de exclusão social presente na zona, quer repetir a ação educativa desenvolvida pela Beata Ir. Teresa Valsè entre as jovens da zona de Trastevere.

No início oferecia 15 lugares de apoio escolar a crianças que frequentavam escolas públicas, de idades entre os 6 e os 12 anos. Numa estrutura das FMA podíamos encontrar, das 16 às 18:30, ajuda para fazer os deveres de casa, lanche, ajuda mirada à transmissão dos valores humanos.

Hoje o apoio é oferecido a 30 crianças, dos 6 aos 16 anos, com o objetivo de:

Melhorar o rendimento escolar e torna-los parte ativa da vida do bairro.

Favorecer o desenvolvimento integral do menor e a sua capacidade de se relacionar com outros.

Desenvolver capacidades pessoais e sociais, aumentando a autoestima.

Ajudar e seguir as famílias com a criação de um clima que torne agradável o encontro.

SUECA – TORRENT

Presentes em Sueca desde 1933, chamadas pela Beata Carmen Viel, mártir da guerra civil, as FMA transmitiram o espírito salesiano a centenas de meninas que passaram pela escola e pelo oratório. Na cidadezinha, na altura agrícola, perto de Valência, mais de trinta jovens abraçaram a vida religiosa. A Associação das Ex-Alunas nasceu cedo e desenvolveu muitas atividades, entre as quais a teatral, que criou verdadeiras atrizes. Hoje o Conselho diretivo é formado por Ex-Alunas relativamente jovens, que trabalham com a ADMA, e outras associações pastorais.

As principais atividades são: Realização de uma Newsletter publicada três vezes por ano, de tipo formativo e de informação.

Laboratório solidário, onde se rea-

lizam objetos destinados a ser vendidos para sustentar o VIDES.

Atenção aos jovens, com a organização de festas e encontros para conhecer a Associação. É importante a preparação das festas da Páscoa, de Dom Bosco e de Madre Mazzarello, data em que se celebra também a festa da União, com as boas-vindas às novas associadas. É muito forte a tradição da festa antes do natal, celebrada na sexta-feira antes do Natal, com a missa, seguida por um jantar e uma lotaria.

A mais significativa é a festa de Maria Auxiliadora, preparada pela ADMA.

Da POLÓNIA WROCLAW

A Ex-Aluna Malgorzata Welpa Mlunarezyk, professora de língua polaca, desenvolve atividades de voluntariado para crianças migrantes. Dá apoio linguístico com o ensinamento da filha polaca aos filhos de migrantes provenientes da China, Coreia, Rússia, Ucrânia, que se estabeleceram na Polónia, e aos filhos dos polacos emigrados para os EUA ou para o Reino Unido e que voltaram a estabelecer-se na Polónia. A ajuda é também destinada ao país em dificuldade.

Desde 2018 toma conta permanentemente de duas meninas ucranianas.

São muitas as Ex-Alunas envolvidas neste tipo de voluntariado, que realizam o Sistema Preventivo na própria vida, que lembram os ensinamentos das FMA: As Ex-Alunas são como rios, que se enriquecem de água no seu percurso, para levá-la de volta ao mar.



Linhas de empenho europeias 2019 – 2021

MOÇÕES FINAIS

Continuar a criar laços entre as Confederações, Federações e Uniões.

Individuar as necessidades do território pondo em sinergia as capacidades de cada um para estar presentes hoje, olhando para o futuro.

Ouvir os jovens e torna-los participantes nos projetos valorizando os seus talentos.

Perguntar ao Instituto das FMA, onde é preciso, a instituição de uma figura laica com o carisma que ajude a Delegada.

Moções da Itália:

As Federações italianas propõem a entrada na reforma do Terceiro sector para poder ser reconhecidas e operar no território juridicamente.

Pedir à Confederação para construir a Entidade italiana.

As mãos no mundo

Empenho sem fronteiras

A grande mentira da violência

de Alessandro Ciquera *

Caminhando pelos bairros destruídos de Homs, trazes dentro uma curiosidade quase exagerada por aquilo que te rodeia.

Queres perceber, tocar as ruínas, comer com os olhos, depois dos anos que passaste a ouvir histórias e a ver fotografias e mapas nos campos de refugiados da Líbia.

Depois chegas mesmo a Homs, pela segunda vez num ano, e percorres estas terras.

Porém o vazio que está no ar não fala, puxa-te para um remoinho onde não existe lógica, e os pensamentos e os panoramas são todos iguais.

Estavas à espera de sentir algo especial, e caminhas, e fotografas estas zonas esquecidas do mundo e devastadas pela violência, e continuas a andar, entre poças e civis à procura de lenha para roubar para queimar e se aquecerem.

Procuras algo que não encontras e perguntas-te porquê. O instinto diz-te para ir para a frente ... mas à frente onde?

A corrida acabou, estás na última paragem da tua pesquisa, para além destes destroços cinzentos só está uma solidão ensurdecadora.

Esta é a grande mentira da violência, é um buraco escuro que te ilude, te atrai, faz-te acreditar que podes domá-la, podes dialogar com ela e depois prende-te, arrasta-te para baixo. Para além destes destroços cinzentos não há nada.

Chegaste ao ponto que procuravas, mas não sentes aquilo que pensavas que ias sentir, só sentes frio, e o amargo sabor de um engano.

Não podes tentar absorver alguma coisa porque não há nada, o nada absoluto, não existem relações e sem relações não há vida, não existem estímulos, não existem recordações para criar, emoções ao qual agarrar-se.

Um lugar que não cria recordações é um

lugar morto, um lugar parecido a milhares de outros, estes bairros são assim, podem-se ver muitos, não te deixam marcado nenhum detalhe, só destruição e estragos, vês um é como se os tivesses vistos a todos.

O que cria as lembranças mais profundas é a vida, a vida vivida, a troca, o gesto, apaga estes simples elementos e apagarás a própria existência de uma cidade. Demasiado frequentemente subestima-se a força de uma relação, de uma amizade, de um amor. Por estas prioridades estamos dispostos a correr riscos, mas pelo vazio não, ninguém arriscaria um minuto da sua vida; por isso o vazio usa os enganos, traveste-se.

O mal é superficial, banal, “expande-se horizontalmente como um fungo, contagiando aquilo que toca” escrevia Hannah Arendt em 1948 depois da guerra, enquanto que o bem vai “em profundidade”, o mal só sabe ser extremo, banal está certo, mas extremo.

Só o bem pode ser “radical”, porque só o bem vai em profundidade dentro de nós, planta-se como uma semente e salva-nos da escuridão.

* Ex-Aluno União M. Mazzarello – Via Cumiana – Torino





nem um a menos **onlus**

Projecto de desenvolvimento
das ex-alunas/os das filhas de Maria Auxiliadora

www.nonunodimeno.org

149 - Honduras – São Pedro Sula

ESCOLA MARIA MAZZARELLO

O ESTUDO PARA SENSIBILIZAR A ESPERANÇA

Para quem? Por volta de 21 crianças.

Onde? Em São Pedro Sula, Honduras.

O quê? A escola local “Maria Mazzarello” acolhe por volta de 250 crianças e adolescentes – 80% dos quais são meninas – que estão em grandes riscos sociais e sem o apoio das próprias famílias. O projeto prevê recursos económicos para ajudar o estudo a algumas crianças que pertencem a famílias aborígenes para ensinar aos jovens a consciência de um possível futuro diferente e de uma esperança nova.

Custo do projeto: Euro 3.800,00 / Responsável do projeto: Ir. Carmen Leticia Rubio Veja



152 – Instituto Filhas de Maria Auxiliadora Salesianas DB

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE PELA SÍRIA

A presença das FMA em terras sírias começou em 1913 através das obras do **Hospital Italiano, no bairro de Mazraa ad Aleppo**. Durante a guerra civil em 2011, que mais tarde tornou-se num conflito internacional, as irmãs de Dom Bosco ficaram fiéis à sua missão com a presença e o apoio da população local. As necessidades de um território que ainda está a tentar uma difícil pacificação são muitas naturalmente, mas começando pelas pequenas coisas, **um pedido feito pelas nossas operadoras de paz é um programa operativo para a gestão das fichas clínicas dos pacientes e um computador portátil para cada departamento**, para que médicos e enfermeiros possam constantemente monitorizar e atualizar os dados dos muitos pacientes.

Ajudemos estas Irmãs através de uma campanha de sensibilização

Responsável do projeto: Ir. Vilma Tallone, e-mail: info@missionegiovanifma.org

www.cgfmanet.org – www.missionegiovanifma.org

vídeo da campanha: youtube.com/youtube.com/MissioneGiovaniFMA

COM O 5 POR MIL realizámos um projeto de apoio lúdico e cultural para crianças em dificuldade e um projeto de acolhimento para meninas problemáticas.

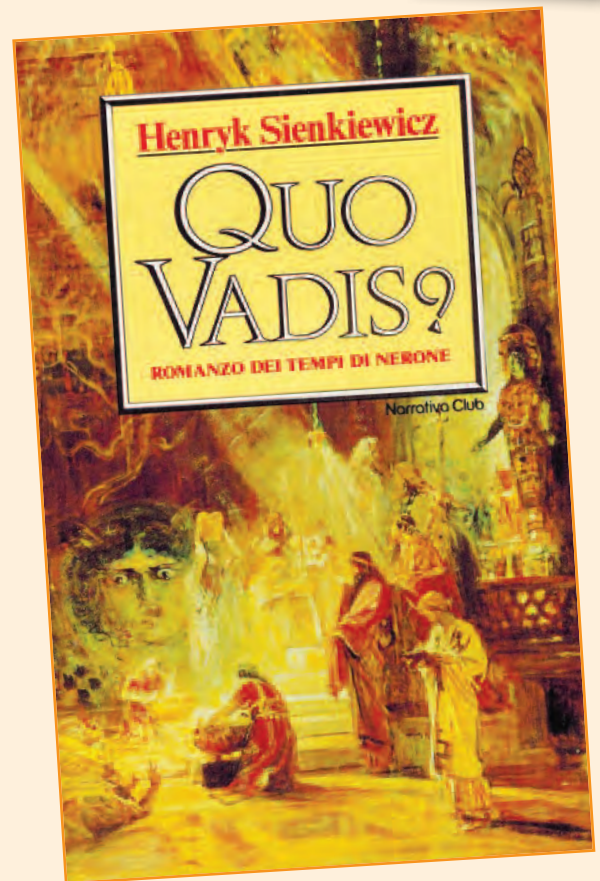
codice fiscale della ONLUS: 97397810587

Ler é uma aventura **QUO VADIS?** de Henryk Sienkiewicz

O romance deste mês, fala de uma história de sucesso entre as mais extraordinárias da literatura internacional. Traduzido em quase todas as línguas do mundo, mas também fonte de várias adaptações de cinema e de televisão. O título do livro, que até se tornou numa expressão coloquial, é familiar até para aqueles que nunca leram o livro. Estou a falar de “Quo vadis?”, a obra prima do polaco Henryk Sienkiewicz, um lindo romance histórico que foi publicado entre 1894 e 1895 um capítulo de cada vez no jornal, usando uma modalidade de publicação muito na moda naquela altura e que antecede as nossas telenovelas, que também saem em episódios.

O romance decorre num dos momentos mais interessantes da história de Roma, o reino de Nero. É no ambiente da Roma imperial que os leitores se irão apaixonar por uma história de amor emocionante e contrariada ao mesmo tempo: aquele entre o aristocrata romano Marco Vinício e a linda estrangeira Lícia. Um amor que tem como principal obstáculo a religião: ele, um patrício pagão, ela devota de Jesus Cristo e da sua mensagem revolucionária de uma fé num só Deus que sacrificou o próprio Filho para a salvação da humanidade. A história de amor dos dois jovens confunde-se com aquela da comunidade cristã que na época de Nero se espalhava por Roma, sobre a guia do Vicário de Cristo, o apóstolo Pedro. Uma comunidade vítima de suspeitas e de preconceitos, que acabou por ser cruelmente perseguida sobretudo depois do assustador incêndio que destruiu Roma no ano 64.

de Lorenzo Trapassi *



Entre os ricos aristocratas da corte de Nero, matronas e centuriões, escravos e gladiadores, os leitores podem apreciar, durante o livro, uma das melhores representações históricas da antiga Roma, um perfeito romance histórico que deu ao Autor o Prémio Nobel da literatura em 1905.

O Autor



Henryk Sienkiewicz, escritor e jornalista polaco, nasceu em 1846 e morreu em 1916. Incansável viajante, o Autor nutria um profundo amor pela Itália, que visitou várias vezes.

Foi efetivamente em Roma que Sienkiewicz encontrou a inspiração para escrever “Quo vadis?”, após ter visitado o lugar – entre a Rua Appia e a rua Ardeatina – onde a tradição diz que o Apóstolo Pedro encontrou Jesus.

A família torna-se naquilo que és

Explorar o mundo das relações



de Raffaella Messina *

ADOÇÃO: ESCOLHA DE AMOR

Nos meses passados, ocupámo-nos das etapas fundamentais do ciclo de vida familiar, evidenciando os momentos críticos e como enfrentá-los para que se tornem recursos e não obstáculos. A nossa viagem começava pela formação do casal e do nascimento do filho que marcam um dos momentos mais intensos dentro do ciclo da vida e realiza o desejo mais precioso.

Mas o que é que acontece quando este desejo não pode ser realizado?

Descobrir que não se pode ter filhos cria no casal uma ferida extremamente dolorosa. O parceiro estéril pode ser visto pelo outro como aquele ou aquela que não permite a realização do próprio desejo de reprodução. Ele próprio sente-se incompleto, com inevitáveis pesos de consciência para com o outro. A descoberta da esterilidade pode criar recriminações e um rancor silencioso que nalguns casos pode levar a uma grande crise no casal ou até ao fim da própria relação.

Hoje a ciência permite ultrapassar alguns limites impostos pelo nosso corpo, mas muitas vezes isso implica um percurso longo e difícil, feito de esperanças e, às vezes, de muitas desilusões.

Um outro caminho para realizar o desejo de ter um filho é a adoção, uma verdadeira **escolha de amor** sempre que antes se tenha elaborado o luto relativo à própria capacidade de reprodução.

Se esta elaboração não for feita **o desejo de um filho transforma-se irremediavelmente na necessidade obsessiva de um filho fazendo falir o projeto da família.**

Nos próximos artigos falaremos do tema adoção e tentaremos perceber juntos como se articula, do ponto de vista jurídico e psicológico, este longo e



difícil percurso que por si só cria a promessa de um laço.

Na exortação apostólica pós-sinodal do Papa Francisco “Amoris Laetitia” sobre o amor na família, o Santo Padre afirma que a escolha da adoção e da custódia exprime **uma particular fecundidade da experiência conjugal, para além dos casos que estão dolorosamente marcados pela esterilidade. Diante destas situações em que o filho é desejado a qualquer custo, como um direito para a sua plena realização, a adoção e a custódia mostram um aspeto importante da paternidade e da filiação, enquanto que ajudam a reconhecer que os filhos, sejam eles naturais, adotados ou confiados, são para além de si próprio e têm de ser acolhidos, amados, cuidados e não só procriados.**

Desejo a todos um sereno verão

* Psicóloga, Ex-Aluna salesiana

Terceiro milénio

O presente que já é futuro

AS MULHERES QUE MUDARAM A HISTÓRIA

Mulheres, do presente ou do passado, de quem se fala, mas fala-se pouco

escrito por Cristiana Mariani

COCO CHANEL

No registo Gabrielle Chanel, foi a estilista mais revolucionária de 1900. As revoluções não são só 'bélicas', mas também culturais, sociais e 'na moda'. Todos gostam de se sentir bem na roupa que vestem, as escolhas fazem-se consoante os próprios gostos, mas, indiscutivelmente, tentando seguir a moda do momento. E se os homens já não vestem perneiras, não obriguem as mulheres a vestir crinolina... é exatamente isso que também achava a Coco Chanel.

'Elegante e confortável' é o novo modelo feminino que Chanel inventará para as mulheres do novo século: dinâmicas e trabalhadoras, que já não se conseguem identificar com as roupas constrictas da Belle Époque. Na altura a moda ainda estava ligada a ideias retrogradadas: os corpetes, a crinolina, gaiolas onde as mulheres se fechavam para obter o equilíbrio estético apreciado, mas pouco saudável. Assim, Chanel, sempre conta-corrente, sempre revolucionária, começa a propôr modelos desportivos, de linhas simples e suaves, para além de qualquer constrição e seguindo as novas tendências saudáveis do início do século.

Nasceu em Saumur, região de Loire, dia 19 de Agosto de 1883. Uma infância desafortunada: a morte prematura da mãe, o abandono do pai Henri-Albert Chanel, que era vendedor ambulante, os anos na custódia das irmãs do sagrado Coração, em Aubazine. Rodeada por mulheres vestidas só com roupas austeras, rigorosamente brancas e pretas, e com a arquitetura rigorosa da abadia, é mesmo aqui que Gabrielle começa a tornar-se Chanel: a antítese das cores opostas e a rigidez das linhas serão, um dia, a característica distintiva da sua moda. A extrema elegância do branco e preto. O preto, no guarda-roupa de uma mulher até aquele momento, só era usado em situações de luto. Chanel transforma-o numa cor para vestir em qualquer ocasião, elegante e sensual. Ela defendia que o luxo não é o contrário da pobreza, mas da vulgari-



dade. A simplicidade pode ser chique e refinada, enquanto que os excessos arriscam-se a obter o efeito oposto. "Antes de sair, olha-te para o espelho e tira alguma coisa" é a frase que melhor exprime esta regra de estilo, baseada na subtração.

Feitos os 18 anos, Gabrielle está livre para ir embora de Aubazine e de começar, ao nascer do dia dos dezoitos anos, a viver a sua própria vida. Trabalhou como empregada de caixa na loja Maison Grampayre em Moulins, e ao mesmo tempo como cantora num café: quem cantava a canção Qui qu'a vu

Coco? (Quem viu Coco?) e, segunda a lenda, é nessa altura que todos começaram a chamá-la Coco. De facto é num café de Moulins que tem o primeiro dos muitos encontros importantes da sua vida, conhece Étienne de Balsan, filho de empresários testes, que se torna o seu primeiro financiador: Coco tem um grande talento para criar chapéus e, muito cedo, as mulheres que frequentam a companhia de Balsan apaixonam-se por eles.

Em 1916 quando Rodier, outro industrial têxtil francês, lhe dá a exclusiva do jersey, tecido que se torna o melhor interprete das criações de Chanel devido à sua suavidade sobre o corpo e a sua capacidade, inata, de libertar o físico da mulher.

Mas é em 1920 que chega a consagração: nesse ano, abre a primeira boutique em Paris no nº 31 da Rue de Cambon. E, a partir desse momento, o caminho é a descer porque o sucesso chegou definitivamente, se bem que Coco Chanel não é uma pessoa que pára e, sobretudo, de se contentar. Cria o seu primeiro e célebre perfume, o Chanel Nº 5. “Uma mulher sem perfume é uma mulher sem acontecer”. O perfume é uma sensação, uma magia que pode levantar os nossos dias e deixar recordações inesquecíveis na nossa memória e na dos outros. O seu Chanel Nº 5 é uma fragância sem tempo, ainda hoje, considerada uma das melhores concebidas até agora.

A estilista começa a desenhar jóias, considera-as acessórios indispensáveis para exprimir da melhor maneira a feminilidade. Também neste campo, Coco Chanel, quebra a tradição. A ela devemos a invenção da “bijutaria”: jóias para todas as carteiras, realizadas com metal e pedras semi-preciosas, para vestir em qualquer momento do dia. Colares, pulseiras e brincos tornaram-se “amigos” inseparáveis da mulher moderna.

‘A moda passa, o estilo fica’. A meio dos anos ‘20 esta análise transforma-se no petit robe noir, o vestidinho preto com as linhas o mais simples possíveis capaz de tornar todas as mulheres iguais umas às outras, mas com imenso estilo. Um perfeito exemplo desta visão é o sucesso absoluto obtido

pelo tailleur Chanel: de gabardine, tweed ou em jersey, uma criação sempre igual a si própria para a procura do corte e do cuidado das costuras, mas não para os tecidos, sempre diferentes, sempre seguindo os tempos.

Com o início da Segunda Guerra Mundial, Chanel é obrigada a retirar-se da cena da moda, mas só por pouco tempo. Porque o seu regresso, em ‘54, vê-a vencedora mais uma vez. Gabrielle, agora, é uma mulher de 71 anos e os críticos da altura consideram-na falida. Mas Coco não é uma mulher disposta a parar e, assim, na sua nova coleção N.5 põe no desfile o tailleur de malha, o que será utilizado por muitas mulheres do mundo, das mais às menos famosas. Entre elas também Jackie Kennedy que, no dia do assassinato do marido JFK, vestia um tailleur Chanel de malha de um cor-de-rosa forte: assim, a alta moda cruzou-se com um dos acontecimentos mais dramáticos do século XX.

A 10 de Janeiro de 1971 Gabrielle Coco Chanel morre com 87 anos na sua suite no Hotel Ritz em Paris. Depois da sua morte, a loja foi mantida aberta por Gaston Berthelot e Ramon Esparza, assistentes da Madame Chanel, para depois passar em ‘83 para a guia criativa de Karl Lagerfeld, extraordinário designer que soube tornar contemporâneos os códigos estilísticos da casa da moda sem, nunca, trair a visão de Coco.

Fontes: Giovanni Deponti www.westwing.it
www.lofficielitalia.com

* Ex-Aluna



EU NÃO DESPERDIÇO: *Reutilizo*

CANECAS DE CERÂMICA QUE JÁ NÃO SE USAM

Com o tempo, parece que as canecas se multiplicam sozinhas no móvel. Sem dúvida que vocês também têm em casa canecas e chávenas que já não usam. Talvez porque perderam o par, uma pequena racha ou foram substituídas por canecas novas. Por sorte existem várias ideias que nos podem ajudar para não as deitar fora. Podem ser recicladas, transformadas com simples trabalhos manuais, assim que se tornem úteis na nossa casa.

A alfineteira. Pegamos num pedaço de tecido, se possível colorido, enchemo-lo com acolchoamento e fechamo-lo criando uma pequena almofada que será colocada dentro da caneca. E já está!

O vaso. Uma velha chávena torna-se num elegante vaso para uma pequena plantinha para pôr na cozinha ou no parapeito da janela da sala. Ou talvez na varanda ou no terraço.



O comedouro para os passarinhos. Basta colar a chávena na parte de baixo do prato e amarrar à pega uma corda que amarre a chávena a uma árvore. No pratinho pode-se pôr a comida para os passarinhos.

O prato para os bolos. Virem ao contrário uma caneca e na base colem um prato para bolos virado para cima. Este tornar-se-á numa base onde apoiar o vosso bolo e fazer sucesso com os convidados.



Despedaça as canecas e usa-as como pedras para a drenagem nos vasos das flores e das plantas. Coloca-as debaixo de um pano grosso e parte-as usando um martelo até obter pedaços suficientemente pequenos. Depois, utiliza-as como pedras para a drenagem colocando-as no fundo dos vasos. Os pedaços de cerâmica também podem funcionar como cascalho para favorecer a drenagem do terreno.

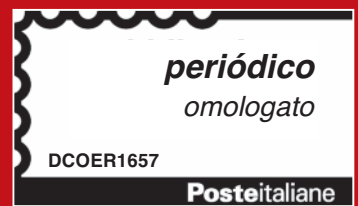
Usa a caneca para fazer uma prenda. É preferível escolher uma chávena que não esteja manchada ou não seja personalizada. Ninguém quer receber uma chávena manchada de café que tem o teu nome (a não ser que seja um homónimo). Enche-a de rebuçados, chocolates, quadrados de açúcar, café em grãos... ou aquilo que agrada ao destinatário. Embrulha-a com um laço: será uma linda lembrança, sem compromisso, mas muito original e gentil.



Conserva nela os produtos para a higiene pessoal. Numa caneca podes pôr uma escova e uma pasta dos dentes e noutra podes pôr pentes e giletas. Mas cuidado! Assegura-te que a caneca tem um lugar onde não corre o risco de cair de manhã... quando ao acordar ainda estamos a dormir em pé.

Se tens muitas canecas em casa, podes pôr uma no carro ou no escritório para usá-la em vez de usar copos ou taças de plástico nos cafés. É uma ideia ecológica! Em perfeita sintonia com o fim do uso da plástica.





**Periódico da Confederação Mundial
Ex-alunas/os das FMA**

Poste Italiane S.p.A. Spedizione in Abb. Postale D.L. 353/2003
(conv. in L. 27/02/2004 n° 46) art. 1, comma 1, Aut. C/RM/48/2006

ORAÇÃO A MARIA AUXILIADORA

Excerto do instrumento de trabalho do Encontro das Linhas de Empenho da Europa

**MMadre Auxiliadora, aqui estamos debaixo do teu olhar materno para te pedir,
mais uma vez, que o teu coração de Mãe interceda por nós diante do teu Filho.**

**Entregamos-te a ti Maria,
da mesma maneira que nos entregámos na infância,
quando as nossas irmãs Salesianas, tuas Filhas,
nos ensinaram a amar-te como uma mãe
que acolhe debaixo do seu manto todos aqueles que a procuram.**

**Apresentamos-te mais uma vez a nossa Associação,
todas as Ex-Alunas e Ex-Alunos do mundo,
que confiem no teu Auxílio e sejam capazes
de enfrentar qualquer obstáculo e dificuldade.**

**Entregamos-te, Santa Mãe, as irmãs Salesianas,
tuas filhas, que diariamente rezam pelas nossas necessidades
e reservam-nos, através de Ti, graças infinitas:
temos as raízes no coração e daí ninguém as poderá arrancar.**

**Intercedem por nós aos teus pés os nossos Santos Fundadores,
Dom Bosco e Madre Mazzarello que constantemente protegem
e tomam conta da Família Salesiana.**

**Nada nos afasta do constante esforço no mundo de hoje:
queremos ser e dar testemunhas da nossa salesianidade através
da nossa vida e das nossas alegres promessas.
Temos as mãos no mundo e podemos transformá-lo com o nosso amor.
Guia-nos, Auxiliadora e apoia-nos todos os dias.**

Ámen